

RESENHA

*Augustus Nicodemus Lopes**

CHALLIES, Tim. **Desintoxicação sexual**: um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. São Paulo: Vida Nova, 2011. 112 p.

Conforme é sabido por todos, estudantes e professores de teologia não estão isentos de problemas na área da imoralidade. Daí a recomendação desse livro numa revista teológica de cunho acadêmico. Embora seu autor não seja conhecido do público brasileiro, a obra vem recomendada por autores que são, como Mark Driscoll, Tedd Tripp, Albert Mohler e John MacArthur. O livro é pequeno (pouco mais de 100 páginas), mas aborda de maneira abrangente o maior problema relacionado com a imoralidade sexual entre os homens, que é o consumo de pornografia. De acordo com seu autor, o alvo do livro não é convencer os seus leitores cristãos de que ver pornografia é errado. Isso todos sabem. Antes, é levá-los a enxergar as consequências danosas do que a pornografia está fazendo em seus corações. Além disto, Challies almeja que seus leitores reconheçam que a corrupção causada no coração pela pornografia só tende a piorar com o tempo (p. 26-27). Assim, o propósito do livro é trazer a “desintoxicação sexual” aos que têm sido infectados pela pornografia (p.27-28). O livro tem seis capítulos, cada um dos quais termina com a seção “Para Refletir”, com perguntas diretas que visam ao estudo do assunto em grupo ou em particular.

No primeiro capítulo (p.15-29), Challies trata da realidade da pornografia e a define como zombadora, violenta, gradativa. Contudo, expressa confiança de que a libertação é possível. No capítulo dois (p. 31-36), ele trata dos efeitos danosos da pornografia no casamento, quando homens casados tentam sub-

* Mestre em Novo Testamento e doutor em Estudos Bíblicos e Hermenêuticos. Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

meter sua esposa ao tipo de sexo que apreciam na pornografia. No terceiro capítulo (p. 37-48), Challies examina e critica a “teologia da masturbação” defendida por nomes conhecidos, como Dobson, que procuram defini-la como algo natural e normal, e permitida em alguns casos. Ele termina o capítulo com orientações para se lidar com o problema da culpa causada pela masturbação. O capítulo quatro (p. 49-60) versa sobre “as três dádivas do sexo”. De acordo com Challies, há pelo menos três maneiras de o sexo incentivar e afirmar o que é bom, a saber: (1) ele conduz a uma obediência alegre, (2) fortalece a liderança masculina e (3) promove a verdadeira liberdade. No capítulo cinco (p. 62-70), o autor trata da “desintoxicação no quarto”. O caminho para tal não é simplesmente uma listinha de coisas que podem ou não podem ser feitas no quarto com a esposa, mas um conjunto de práticas coerentes com o propósito de Deus para o sexo. Challies menciona alguns princípios que deveriam nortear o casal, mostrando, primeiro, o que sexo não é e depois o que o sexo é. O último capítulo (p. 71-84) trata da desintoxicação da alma. Aqui, o autor encoraja seus leitores a pararem imediatamente com o pecado de ver pornografia, tendo como apoio e suporte quatro passagens bíblicas pertinentes. E sugere o que chama de “arma secreta”, que é conversar abertamente com seu pastor.

O livro termina com uma relação (muito breve) das fontes citadas, um apêndice onde se narra a história de sua elaboração e mais outro contendo um sermão de Charles Spurgeon intitulado “Conforto aos que são alvo de tentação”. Há alguns pontos fracos no livro, como seu pequeno tamanho para um assunto tão vasto e complicado e a falta de maior exegese bíblica de determinadas passagens, que são simplesmente trazidas para o texto sem uma análise mais demorada. Mas, considerando-se a proposta do livro, ao final o que temos é uma obra escrita por um pastor que demonstra conhecimento do assunto – ele mesmo confessa que já foi viciado em pornografia e agora está liberto – e que tem um compromisso evidente com a Palavra de Deus. É um livro prático, direto, honesto e certamente muito útil.